



Educação,
Tecnologia e
Responsabilidade
Social

IX CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Boletim de Notícias nº 2 • 30 setembro 2011

www.tecnologianaeducacao.com.br

Aprendizagem Móvel como aliada na educação

Na década de 1960, o teórico da comunicação Herbert Marshall McLuhan diagnosticou que a sociedade estava fadada a viver em uma “aldeia global”. Segundo ele, o progresso tecnológico estava reduzindo o planeta à mesma situação de uma aldeia, ou seja, a possibilidade de se intercomunicar diretamente com qualquer pessoa que nela vive. Atualmente, com a modernização tecnológica, o conceito começa a se concretizar com dispositivos móveis que interligam o mundo inteiro.

Ontem, o coordenador do London Mobile Learning, na Inglaterra, Norbert Pachler, apresentou, durante a Conferência Internacional “Aprendizagem Móvel | Mobile Learning”, o trabalho desenvolvido pela entidade no que diz respeito à inserção dos dispositivos móveis no dia a dia de usuários e

sua importância no aprendizado. Pachler destacou que o uso dessas ferramentas no cotidiano da sala de aula não vai resolver os problemas, mas que certamente vai ajudar no processo de ensino. “É preciso construir uma ponte resistente entre o mundo que se vive e a sala de aula, estando atento ao cenário cultural deste grupo de alunos. Há muitas outras coisas além de ligações que um celular pode fazer”, alertou.

O inglês ainda enfatizou que a mobilidade é o cerne do mundo contemporâneo, e que os educadores precisam utilizá-la ao seu favor, sobretudo no que diz respeito à aprendizagem e ao desenvolvimento de crianças e adolescentes – grupo que cada vez mais faz uso dessas plataformas. “É ilusório supor que existe qualquer diferença básica entre entretenimento e educação: tudo o que agrada ensina mais eficazmente”.



Tecnologia para a inclusão

Partindo da premissa de que o direito de se comunicar do ser humano não pode ser violado, é preciso pensar em usar a tecnologia como forma de inclusão para todos. Inclusão é uma mudança proposta para todas as pessoas, e não apenas para uma minoria. É construir uma sociedade a partir do real para seres humanos que existem e têm necessidades diferentes, porém têm o mesmo valor perante a lei.

Esse foi o tema abordado na conferência “Inclusão: tecnologia para quem?”, da jornalista Cláudia Werneck, do Rio de Janeiro. Pautada na questão de que a deficiência é parte da vida e profissionais de todas as áreas precisam lidar com ela, Cláudia Werneck garante que as tecnologias usadas no dia a dia só são boas quando são inclusivas. “Tecnologias inclusivas são capazes de promover um encontro de códigos de comunicação e garantir o exercício de direitos humanos sem que haja banalização da palavra ‘TODOS’”.





Arroyo defende um ensino humanizado

Mais do que conhecimento técnico e domínio de teorias, a competência do educador também é determinada pela obtenção de alguns requisitos que o auxiliem a realizar a sua missão de ensinar com excelência. Para o doutor em Educação Miguel Arroyo, que ministrou a palestra “Mestre, qual é o teu ofício?”, é por meio da humanização do sistema educacional, sobretudo na relação professor-aluno, que está à chave do avanço no sistema educacional.

Para Arroyo, “não basta apenas conhecer as trajetórias escolares, mas, sobretudo, as trajetórias humanas”. Segundo ele, o aluno deve ser educado para a vida, estimulando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, e valores, que auxiliem a viver numa sociedade democrática.



Aprendizagem sob o ponto de vista biológico

Encerrando o segundo dia do congresso, Rubens Wajnsztein, Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de São Paulo, abordou o tema “Os Distúrbios de Aprendizagem e suas Abordagens Terapêuticas”.

Ele explanou sobre os processos neurológicos que interferem no repasse do conhecimento, exibindo as habilidades associadas à especialização em cada hemisfério do cérebro.

Para Wajnsztein, o professor é um agente importante na identificação de possíveis problemas de aprendizagem. Ele acredita que é necessário “ensinar a pensar”, educando através do exemplo. “A maneira com que o professor conduz as aulas interfere na percepção que o aluno tem da disciplina”.

PESC traz proposta inovadora no campo das ciências

O Salão de Tecnologia e Inovação trouxe como destaque para os mais de três mil educadores o Programa de Ensino Sistematizado das Ciências (PESC). O programa surge como uma proposta de ensino inovadora no campo das ciências do ensino infantil até o fundamental. O programa contempla livros didáticos, fichas pedagógicas, jogos, modelos anatômicos, experimentos, mapas digitais, lousa interativa digital, microscópio monocular, projetor multimídia e computador.

Com o mercado tecnológico tão aquecido, a expectativa do PESC é estreitar a relação entre o professor e a tecnologia, já que o aluno chega até a sala de aula de maneira tecnológica e o professor de maneira analógica, gerando assim certa desigualdade. O objetivo do programa é promover a igualdade dessa linguagem educacional, capacitar os profissionais ligados ao ensino e estimular o estudante nos primeiros anos da escola.

Agenda SENAC - 30/09

O estande do Senac realiza atividades voltadas para as novidades da tecnologia no campo educacional.

9h30 às 10h30 - Competição Games - Equipe NINF

12h às 12h20 - Webconferência: Novas Tecnologias na EAD – O Futuro é Hoje - NEAD

Palestras Simultâneas

9h às 9h30

(In)Disciplina: a Questão do Interesse e da Mobilização
Celso Vasconcelos/SP

A Construção da Solidariedade e a Educação do Sentimento na Escola
Telma Vinha/SP

Eixo da Imaginação no Desenvolvimento da Criança e do Jovem
Elvira Lima/SP

Educação 2.0 e Jogos Digitais na Escola: a Construção de Novos Arranjos Sociais
Luciano Meira/PE

10h30 às 12h

Neurociência e Tecnologia
Elvira Lima/SP

Os Desafios da Formação e da Ética na Construção da Identidade Docente
Celso Vasconcelos/SP

Virtudes e Educação: o Desafio da Modernidade
Telma Vinha/SP

A Formação do Aprendiz Permanente na Escola e na Família
Rejane Maia/SP

Minicursos

9h às 12h (Intervalo - 9h30 às 10h30)

Ensino por Competência
Adriana Turmina/SC

Pedagogia da Expressão: Movimento, Criatividade, Tecnologia e Artes com Base na Relação Aluno/Conhecimento/Aprendizagem
Max Haetinger/RS

Reconceituando a Docência no Ensino Superior: uma Reflexão sobre o Lugar do Conhecimento Didático-Pedagógico
Kátia Ramos/PE

Mobile Learning - Contexto e Experiência
Martin Restrepo/Colômbia; Erica Casado/SP; Marcos Barros/PE

Inovação Tecnológica: Realidade Aumentada para Construir uma Visão Além do Alcance
Karina Israel/SP

Inclusão Digital para a Docência: Planejando Aulas com TICs
Patrícia Smith/PE

Avaliação em Língua Portuguesa
Livia Suassuna/PE

Os Sentidos do Trabalho Pedagógico no Cotidiano da Escola de Educação Profissional
Mazza Maciel/CE

Conferências

13h30 às 15h Conferência Internacional A Educação Chilena: Cenário e Perspectivas
José Weinstein/Chile

Intervalo Visita ao Salão de Tecnologia e Inovação

15h45 às 17h15 Conferência de Encerramento Criatividade: a Revolução na Sala de Aula
Max Haetinger/RS

17h15 às 17h45 Grande Sorteio de Brindes / Encerramento

Expediente

Jornalista responsável: Antonio Tiné (DRT 2132)

Projeto gráfico e diagramação: Via Design Criação Estratégica

Colaboração: Eduardo Sena, Marília Carvalho, Túlio Albuquerque e Pérola Fonseca.

Fotos: Giovanni Chamberlain

Impressão: Flamar

Realização:



SISTEMA
Fecomércio | Senac | Sesc
PERNAMBUCO

Patrocínio:



Apoio:

